
OLHARES DISCENTES SOBRE O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EJA

Wesley Silva Mauerverck (UFG)

Neil Franco (UFMT)

RESUMO: Objetivou-se identificar e analisar a forma como os/as alunos/as da EJA da cidade de Barra do Garças-MT compreendem a disciplina Educação Física em seu processo de ensino e aprendizagem. Consiste de uma pesquisa direta e de abordagem qualitativa que se sustenta na análise de fontes bibliográficas, documentais e questionários aplicados a quarenta discentes. Apesar das legitimações que regem a facultatividade da Educação Física no ensino noturno, o grupo investigado informou afinidade por esta disciplina, participando regularmente das aulas, atribuindo-lhe valores que a associam à melhoria da saúde e não ao esporte, como evidenciado por estudos da área. Contudo, ao descreverem os conteúdos importantes a serem aprendidos nas aulas de Educação Física, esporte e saúde assumem significados semelhantes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Educação Física escolar. Conteúdos.

STUDENT VIEWS ABOUT THE TEACHING OF PHYSICAL EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (YAE)

ABSTRACT: We aimed at identifying and analyzing how YAE students in the city of Barra do Garças, state of Mato Grosso, understand Physical Education as a discipline in their teaching and learning process. The study is the result of the direct survey with a qualitative approach that was supported by the analysis of bibliographic sources, documents and questionnaires applied to forty students. Despite the legitimizations that rule the optionality of Physical Education at night schools, the surveyed group reported affinity for this discipline, regularly attending the classes, assigning it values that associate it to health improvement and not the sports, as demonstrated by studies of the area. However, when describing the important content to be learned in Physical Education classes, sports and health, they assume similar meanings.

Keywords: Youth and Adult Education. Physical education at school. Content.

Introdução

A Educação brasileira a cada dia torna-se mais propedêutica na medida em que o mundo do trabalho requer alto grau de instrução, escolarização e constante qualificação como requisito para sua investidura e/ou permanência. Propedêutico aqui expressa-se como o conhecimento básico e continuado necessário para a investidura do ser social no mundo do trabalho. Entretanto, a muitas pessoas são negados esses conhecimentos que deveriam ser de todos/as e, como consequência, são fadados a cumprir funções consonantes com seu grau de instrução. Por conseguinte, em dado momento, acabam por retornar a essa 'Educação' para almejar possíveis equidades de oportunidades, dentro de seu meio social.

Ricardo Henriques e Timothy Ireland (2005) expõem que, por meio da Educação pública de qualidade, é que se constrói uma sociedade mais justa, igualitária e democrática. Nessa perspectiva, como aponta José Carlos Libâneo (1994), a Educação constitui-se em um poderoso instrumento de desenvolvimento pessoal e de mudança social, bem como um possível caminho para formar pessoas para o exercício da cidadania. Essas afirmativas orientam as políticas de superação dos problemas no campo educacional brasileiro, pois somente sanando esses impasses é que iniciaremos perspectivas, visando alcançar melhores patamares de equidade social.

No que se refere à equidade social, a Constituição Federal de 1988 garante a Educação como um dos direitos fundamentais do/a cidadão/ã; contudo, nem sempre esse direito é assegurado de forma igualitária, permanecendo muitas pessoas privadas do acesso à Educação e das possibilidades de apreensão dos saberes da cultura produzida pela humanidade. Neste sentido, a cultura é entendida como uma amplitude de conhecimentos criados pelo homem na construção de sua história, em que se mesclam valores, saberes, objetos, práticas intelectuais e/ou corporais; elementos estes que validam suas produções sociais. (NEIRA; NUNES, 2008).

Contudo, para uma possível amenização do mal causado por essa desigualdade de acesso à Educação é que se apresenta a Educação de Jovens e Adultos (EJA), representando uma modalidade da Educação Básica específica para atender aos/às jovens e adultos/as, trabalhadores/as ou não, cujo acesso na idade/ano adequado não ocorreu. Assim, a EJA é uma modalidade da Educação Básica que objetiva reparar uma dívida social àqueles/as excluídos/as dos sistemas de ensino. O Parecer 11/00

do Conselho Nacional de Educação que trata das diretrizes curriculares nacionais para a EJA nos aponta que

[...] é uma categoria organizacional, com finalidades e funções específicas e sua oferta é obrigatória pelos poderes públicos na medida em que os jovens e os adultos queiram fazer uso do seu direito público subjetivo. (BRASIL, 2000, p. 05).

Ao recorrer a esse direito público, instala-se que o acesso ao conhecimento criado pelo/a homem/mulher – e que o/a permite atuar e inserir-se na construção de sua cultura - os fazem sujeitos culturais constituídos através dos processos de Educação formal e informal. Dentre os diversos conhecimentos que compõem a Educação formal, a Educação Física também os integra, assim como legitima a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 9.394, de 1996, mais especificamente no seu parágrafo 3º do artigo 26, ao tratar da base curricular comum do Ensino Fundamental e Médio: “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 2010, p.23), constituindo-se um direito de todos/as.¹

Ao nos referirmos à disciplina Educação Física, compartilhamos da definição dada pelo Coletivo de Autores (1992) que a descreve como um conhecimento pertencente ao campo pedagógico, cujo objeto paradigmático denomina-se ‘cultura corporal’, configurada por temas ou formas de atividades particularmente corporais tais como: o jogo, o esporte, a ginástica, a dança, dentre outras que a constituirão. Estes temas visam à apreensão da expressão corporal como linguagem. Frente a essa concepção crítica de Educação, a Educação Física escolar torna-se, com sua linguagem transfigurada pela cultura corporal, um patrimônio cultural.

Acrescentamos, ainda, que a perspectiva de reparação dos bens sociais preconizados pelo parecer 11/00 em relação à EJA não pode limitar-se somente à escrita e à leitura e, sim, ampliar-se a todos os componentes considerados básicos para a formação do cidadão, incluindo a Educação Física. Porém, quando se analisa a relação existente entre a Educação Física e a EJA, observamos que existem vários percalços, dos quais o mais expressivo seria sua facultatividade. Esse fato norteia a questão principal dessa pesquisa, qual seja: se os/as alunos/as podem optar por cursar ou não a Educação Física, quais seriam suas compreensões e significados atribuídos por esses/as discentes a esta área de conhecimento escolar?

Subsidiados nesse aspecto da facultatividade, nossa hipótese seria que possivelmente a Educação Física receberia por parte desses/as discentes pouca representatividade enquanto

conhecimento escolar comparado às disciplinas da Base Nacional Comum, assim como constatado por Geane Pereira e Tarso Mazzotti (2008) em seu estudo sobre as representações sociais de alunos/as do curso noturno no estado do Rio de Janeiro.

Dessa maneira, este trabalho teve como objetivo identificar e analisar a forma como os/as alunos/as matriculados/as na EJA da cidade de Barra do Garças-MT compreendem a disciplina Educação Física em seu processo de ensino e aprendizagem. Tal proposta justifica sua relevância para o campo acadêmico na medida em que investiga um tema pouco abordado e que contribuirá na ampliação da compreensão das relações entre EJA e Educação Física. Na revisão de literatura encontramos quatro trabalhos que abordam a temática no contexto geral, sendo eles: Pedrosa (1996), Bender (2004), Carneiro (2002), Pereira e Mazzotti (2008) e Araujo (2013).

Além dos aspectos introdutórios até aqui elencados, esse texto foi dividido em três etapas, sendo, na sequência, apresentada a construção do caminho metodológico; em seguida, o perfil dos sujeitos investigados e, por último, a análise das fontes empíricas correlacionadas às fontes bibliográficas e documentais.

A construção do caminho teórico-metodológico

Esta investigação situa-se dentro de uma abordagem predominantemente qualitativa de investigação, uma vez que se dedica à análise das significações dadas pelos sujeitos às suas ações dentro das relações construídas ao longo da vida escolar, além de compreender os significados dos atos e decisões dos/as personagens sociais, ou o vínculo existente entre ações particulares com a realidade social em que estas se dão (CHIZZOTTI, 2008); neste caso, identificar e analisar a forma como os/as alunos/as matriculados/as na EJA, da cidade de Barra do Garças-MT, compreendem a disciplina Educação Física em seu processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido, o caminho metodológico dessa pesquisa perpassou pelo entrecruzamento de fontes bibliográficas, documentais e questionário.

As fontes bibliográficas utilizadas foram Pereira e Mazzotti (2008) que identificaram as representações sociais da Educação Física sustentadas por estudantes; e Araujo (2013) que investigou os sentidos pedagógicos das aulas de Educação Física do Ensino Médio para os/as alunos/as da EJA. A escolha destes trabalhos se justifica na medida em que problematizam as relações estabelecidas entre os/as aluno/as da EJA e Educação Física, foco

de nossa investigação. Como fontes documentais utilizamos da Lei 9.394 de dezembro de 1996 que estipula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos: 2º segmento do Ensino Fundamental (BRASIL, 2002) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (BRASIL, 2000), ambos elaborados pelo Ministério da Educação (MEC).

Na construção do artigo, optamos pelo detalhamento das fontes bibliográficas e documentais nos subtítulos referentes ao desenvolvimento da pesquisa, em que realizaremos suas descrições e correlações com o material empírico construído por meio das informações colhidas dos questionários aplicados. Este item foi intitulado “A Educação Física na EJA: olhares discentes”, no qual desmembramos as análises em três etapas: a relação entre legislação e participação nas aulas de Educação Física; os significados e compreensões da Educação Física escolar; e os conhecimentos e conteúdos da Educação Física escolar.

Nesta pesquisa, a fim de responder a nossa problemática, adotamos pelo questionário como instrumento de construção do material empírico que, segundo Mauro Mattos (2008), é o instrumento no qual os sujeitos investigados respondem por escrito questões organizadas e relacionadas diretamente com o seu assunto ou tema. Optamos por um questionário predominantemente aberto, composto por 13 questões, pois, além de descrever os sujeitos, objetivávamos identificar suas compreensões acerca do universo investigado: a relação entre EJA e Educação Física Escolar.

Perfil dos sujeitos investigados

Para cumprir com os objetivos da pesquisa, foram convidadas duas Escolas da rede estadual de ensino de Barra do Garças-MT que ofertam a modalidade EJA na etapa final da Educação Básica, no Ensino Médio, identificadas na pesquisa como Escola 1 e Escola 2. Apresentamos respectivamente à coordenadora pedagógica e a vice-diretora das escolas o termo de consentimento de participação na pesquisa para que nos autorizassem a aplicar o questionário. Este processo foi realizado nas últimas semanas do mês de maio de 2013 e, na primeira semana do mês de junho, foram aplicados vinte questionários em cada escola, dos quais se dividiu dez questionários, respectivamente, para a primeira e a segunda séries do Ensino Médio da EJA, totalizando uma aplicação de quarenta questionários.

Dessa forma, o perfil que obtivemos dos colaboradores/as da pesquisa foi de uma população equivalente a quarenta discentes, sendo vinte e um do gênero masculino e dezenove do gênero feminino. Esses/as discentes se encontravam na faixa etária entre 18 e 30 anos; sua maioria era de cor branca, trabalhadora, possuíam filhos/as e a maior parte residia em Barra do Garças-MT. A prevalência de interrupção dos estudos ocorreu no Ensino Médio, sendo o motivo principal relacionado à necessidade de trabalhar para auxiliar na renda doméstica e/ou sustentar a família. Os anos de 2001 e 2013 consistem no período em que a maioria dos sujeitos se matriculou na EJA, prosseguindo os estudos sem interrompê-los.

A relação entre legislação e participação nas aulas de Educação Física

A LDB N° 9.394/96 normatiza todos os assuntos que implicam as políticas, os fins, a estrutura e o funcionamento da Educação nacional. Em razão do tema analisado, vamos nos deter no capítulo II da lei, que trata mais especificamente do currículo básico para o Ensino Fundamental e Médio, destacando a questão da obrigatoriedade da disciplina de Educação Física no currículo da Educação Básica, o qual esclarece que alguns/as alunos/as podem obter dispensa das atividades dessa disciplina, desde que estejam relacionados aos seguintes critérios:

I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (vetado); VI – que tenha prole. (BRASIL, 2010. p.23).

A partir dessa normativa, com exceção do inciso V que não se adéqua à Educação Básica, verificamos se esses cinco incisos norteariam possíveis recusas por parte dos sujeitos investigados em cursar ou não as aulas de Educação Física. Vinte e nove (72,5%) dos sujeitos atendiam ao requisito elencado pelo inciso I, por serem trabalhadores/as; quinze dos sujeitos (37,5%) atendem ao inciso II, por terem idade acima de trinta anos. Em relação ao inciso III, sete dos sujeitos (17,5%) encontravam-se em idade entre 18 e 19 anos, contudo, nenhum deles estava vinculado ao Serviço Militar.

Não foram identificadas pessoas com necessidades educativas especiais ou gestantes, inviabilizando qualquer menção

ao inciso IV². Sobre o inciso VI, que define sobre a facultatividade da Educação Física para discentes que tenham prole, vinte e dois (55%) dos sujeitos se adequavam a este quesito, sendo quinze do gênero feminino e sete do gênero masculino.

Apesar desses sujeitos se adequarem aos aspectos legais que normatizam sobre a facultatividade da Educação Física na Educação Básica, e muitos/as deles/as vincularem-se a mais de um dos incisos, somente dois discentes afirmaram não participarem das aulas, contudo, apenas um deles apresentou justificativa que se adéqua à lei, uma vez que ressaltou o fato de trabalhar: “Porque eu chego do trabalho e vou direto para a escola, quando chego na escola estou bem cansado (A32)”³. De acordo com as informações obtidas por meio do questionário, o segundo aluno, A39, não se enquadrava em nenhum aspecto legal que o isentasse de participar das aulas, o que pode indicar que a frequência nas aulas de Educação Física pelos/as discentes não era um fator de preocupação da escola.

Os significados e compreensões da Educação Física Escolar

É uma aula boa [Educação Física] porque te ensina exercícios físicos, a boa postura, exercita o corpo e várias outras coisas (A32).

Apesar de não participar das aulas de Educação Física, o Aluno 32 atribui aspectos positivos a essa disciplina, assim como os/as trintas oito colaboradores/as da pesquisa que anunciaram participar das aulas, sendo um dos principais motivos o prazer em participar da disciplina. Esta verificação assemelha-se à constatação feita pela Proposta Curricular para a EJA - 2º seguimento (BRASIL, 2002), elaborada com base em uma coleta de dados junto às secretarias de educação municipais e estaduais do Brasil:

[...] quando a disciplina é oferecida (em poucos casos), a participação dos alunos é frequente. Essa informação é muito importante, e se destaca ao ser associada à condição facultativa da disciplina no currículo da Educação para jovens e adultos, nos cursos noturnos. (BRASIL, 2002, p. 52).

O motivo mais citado pelos/as discentes para a opção de cursar a disciplina é o gosto que possuem pela disciplina, por interpretá-la como ‘boa’, e por ser uma disciplina compatível às demais disciplinas do currículo. Esta constatação, entretanto, não se aproxima das conclusões elencadas por Pereira e Mazzotti (2008), pois para os autores:

A inclusão da Educação Física no ensino noturno, na educação de jovens e Adultos, é controversa. Os legisladores permanecem em dúvida, ainda que tenham produzido normas e regulamentos, bem como os estudantes não têm muita certeza quanto ao caráter da disciplina e utilidade para eles. (PEREIRA; MAZZOTTI, 2008, p.2).

Diferente da constatação de Pereira e Mazzotti (2008), parece-nos existir uma clareza sobre a utilidade da Educação Física para os sujeitos do nosso estudo, das quais a promoção da saúde foi a mais expressiva, seguida de esportes e jogos, lazer, e, por último, relação corpo e mente, como indica o quadro 01.

Quadro 01: Respostas dos/as alunos/as à pergunta: o que é Educação Física?ⁱ

O que é Educação Física?	Nº de Alunos	%
Saúde	22	55
Esportes, Jogos	5	12,5
Lazer	5	12,5
Corpo e Mente	4	10
Não respondeu ou não identificou	4	10
Total	40	100

Fonte: dados da pesquisa

Dos quarenta sujeitos pesquisados, vinte e dois (55%) responderam que compreendem a Educação Física como saúde; cinco (12,5%) caracterizaram-na como sendo a disciplina que estuda os esportes e os jogos; cinco (12,5%) das respostas se aproximaram de uma perspectiva do Lazer; Quatro (10%) responderam que a disciplina estuda o corpo e a mente; e quatro (10%) discentes não responderam a questão.

A visão da Educação Física associada à saúde não é algo novo ou recente. Em seu processo sócio histórico, principalmente entre os séculos XIX e XX, percebemos uma intensa naturalização e biologização do homem e da sociedade como um todo, a fim de atender os princípios norteadores da teoria higienista. Assim, os higienistas compreendiam a prática do exercício físico como um dos mais representativos métodos geradores da saúde social, assim como uma forma disciplinadora dos gestos e das vontades, pois se

preocupavam em educar (disciplinar) o corpo para o ‘futuro da pátria’ (SOARES, 2007). Essa vertente interpretativa da Educação Física no campo da saúde ainda é prevalente no imaginário social como descrito por alguns dos/as discentes:

Aula que explica sobre exercícios físicos e a forma certa de praticá-los e, também, várias atividades como jogo de bola, vôlei, etc. (A39).

Na teoria traz conhecimento e na prática faz bem para saúde. Então, a Educação Física é uma forma de melhorar nosso dia a dia (A06).

Estudo do corpo humano e como ter uma vida mais saudável, como fazer exercícios (A18).

Educação física é um modo de ajudar tanto nosso corpo a ficar mais forte e não ter problemas mais tarde com nossa idade (A03).

As percepções dos/as discentes sobre a Educação Física se pautam principalmente na promoção da saúde do corpo que as atividades dessa disciplina podem promover. Considerando que a faixa etária desses/as discentes varia predominantemente entre 18 a 30 anos (57,5%), esses dados conduzem-nos à argumentação de Pereira e Mazzotti (2008, p.09), ao especificarem que: “A ideia da atividade física vinculada à saúde está muito associada aos alunos adultos ou idosos [...]”

Esta concepção de Educação Física como saúde elencada pela maioria dos discentes de nossa investigação corrobora também com a síntese das práticas pedagógicas dos professores/as de Educação Física investigados/as na Proposta Curricular para a EJA – 2º segmento do Ensino Fundamental (BRASIL, 2002), que identificou como elementos das práticas pedagógicas a predominância de concepções biológicas, seguida de tendências centradas na prática esportiva e, por último, concepções de convivência e integração social. Nessa perspectiva, a prática desenvolvida pelos/as educadores/as compõe uma vivência que influi diretamente nas visões dos/as alunos/as em relação à Educação Física.

Contudo, esta perspectiva da Educação Física vinculada à saúde contraria nossa hipótese inicial, em que apostávamos que os/as discentes a associariam diretamente à prática esportiva, aspecto também evidenciado por Pereira e Mazzotti (2008) em seu estudo sobre as representações de discentes trabalhadores do ensino noturno e da EJA, o qual todos os sujeitos envolvidos na pesquisa associaram a Educação Física à prática esportiva fazendo, em seguida, apontamentos para atividades lúdicas, diversão, momento de relaxar. Neste estudo, a saúde foi a última categoria associada à Educação Física.

Os conhecimentos e conteúdos da Educação Física Escolar

A partir da associação da disciplina de Educação Física com a promoção da saúde pelos sujeitos desta pesquisa, acreditávamos que, ao serem questionados acerca de quais conteúdos deveriam ser ensinados por essa disciplina, conseqüentemente, receberíamos maior número de respostas remetendo à promoção da saúde. Porém, como observamos no quadro 02, isso não ocorreu. Houve, na verdade, uma equiparação do número de respostas tanto para os conteúdos relacionados à saúde quanto aqueles ligados aos esportes.

Quadro 02: Número de alunos/as por conteúdos referentes à Educação Física escolar

	Conteúdos	Nº Alunos	%
Saúde	Primeiros Socorros, Anatomia, Alongamento, corpo humano, Dores associados ao Sistema Osteomuscular, Importância do exercício para a saúde, Atividade Física, Malhar, Bem estar.	15	37,5
Esporte	Caminhada, Jogos de Futebol, Handebol, Ginástica, Corrida, Defesa pessoal, Danças, Regras dos Esportes, Vôlei, Xadrez, Futsal, Ioga, alongamento para pratica de esportes, basquete, Exercícios físicos, jogos, diversão e competição.	15	37,5
Nenhum	Não atendem aos requisitos ou não responderam.	10	25
Total		40	100

Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntados/as sobre quais conteúdos deveriam ser ensinados pela disciplina Educação Física, quinze discentes (37,5%) indicaram conteúdos que se relacionavam com a promoção da saúde e outros quinze (37,5%) elencaram conteúdos referentes ao esporte. Dez (25%) alunos/as não responderam a pergunta ou suas respostas não atendiam ao solicitado.

Dessa forma, inferimos que, para os/as sujeitos/as investigados, os conteúdos mais relevantes a serem ensinados por essa disciplina seriam aqueles vinculados à promoção de saúde e à

prática de esportes, o que, de certo modo, relaciona-se às considerações de Araujo (2013) que, investigando sobre os sentidos pedagógicos das aulas de Educação Física para alunos/as da CEJA de Cuiabá - MT, constatou que essa disciplina está ligada à compreensão do corpo em seu aspecto biológico, representando, assim, uma Educação para a saúde e a obtenção de qualidade de vida. Para o autor, a valorização dessas temáticas, talvez, possa ser explicada pelo fato dos/as professores/as utilizarem os cadernos de EJA⁴ publicados pelo MEC que trazem como tema a qualidade de vida e o consumo, dentre outros. Outra dimensão partilhada por Araujo (2013) e nosso estudo, e que podem influenciar na proximidade dos resultados, seria que ambos os contextos investigados são regidos pelas normativas da Secretaria de Educação de Mato Grosso.

Nossos dados e de Araujo (2013) se opõem às constatações de Camila Lorenz e a Cynthia Tibeau (2003) que, pesquisando sobre a importância dada pelos/as alunos/as de escolas públicas e particulares do Ensino Médio aos conteúdos teóricos da Educação Física, perceberam que a maioria dos sujeitos envolvidos com a pesquisa indicava o esporte como o principal conteúdo aprendido nas aulas dessa disciplina, seguido pelo condicionamento físico e melhoria da saúde.

No sentido mais amplo, essas três investigações apontam o trajeto histórico da Educação Física à qual esteve ligada a perspectiva da aptidão física, utilizando-se para cumpri-la os conteúdos esportivos modernos que foram sistematizadas na Inglaterra do século XVIII, confirmando seu estreito vínculo com a promoção da saúde social, através da disciplina dos corpos, amplamente difundida pela teoria higienista que se consolidou no século XIX, de acordo com as necessidades do nascente Capitalismo. (SOARES, 2007; FILHO, 2010; BARBIELLI et al., 2008). Esse cenário que privilegia a aptidão física apresentou indícios de alteração com a abertura política da década de 1980, quando houve uma ampliação das discussões e debates sobre o eixo paradigmático da Educação Física em oposição às vertentes mais tecnicistas, esportivistas e biologistas, bem como a busca por sua legitimação como disciplina obrigatória da Educação Básica. Contudo, analisando artigos publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) em 2009, Aline Barbielli, Ana Porelli e Rosângela Mello (2008) observam ainda, a presença marcante do conteúdo esporte nas novas abordagens criadas a partir de 1980.

No que se refere às respostas apresentadas pelos/as discentes por nós investigados/as sobre quais conteúdos seriam mais importantes na disciplina Educação Física, remetem-nos, ainda, para a relação explicitada na Proposta Curricular para o 2º

segmento da EJA (BRASIL, 2002) sobre a organização curricular da Educação Física. Nela, os conteúdos desta disciplina são dispostos em três blocos que se intercomunicam: conhecimento sobre o corpo; esportes, jogos, lutas e ginástica; e atividades rítmicas e expressivas. Como se observa no quadro 03, houve uma equiparação entre os conteúdos o primeiro e segundo bloco. Outro aspecto frequente citado pelos sujeitos refere-se ao tema saúde mediando esses conteúdos.

Quadro 03: Número de alunos/as por blocos de conteúdos referentes à Educação Física escolar

Blocos	Conteúdos	Nº Alunos	%
Corpo	Primeiros Socorros, Anatomia, Alongamento, corpo humano, Dores associados ao Sistema Osteomuscular, Importância do exercício para a saúde, Atividade Física, Malhar, Bem estar.	15	37,5
Esportes, jogos, lutas e Ginástica	Caminhada, Jogos de Futebol, Handebol, Ginástica, Corrida, Defesa pessoal, Danças, Regras dos Esportes, Vôlei, Xadrez, Futsal, Ioga, alongamento para pratica de esportes, basquete, Exercícios físicos, jogos, diversão e competição.	15	37,5
NENHUM	Não atendem aos requisitos ou não responderam.	10	25
TOTAL		40	100

Fonte: dados da pesquisa

Dos quarenta sujeitos pesquisados, quinze (37,5%) indicaram conteúdos que se aproximavam do bloco de conteúdo sobre o corpo; quinze (37,5%) respostas se relacionavam ao bloco sobre Esportes, Jogos, Lutas e Ginástica; e dez (25%) não nos possibilitou fazer relação aos blocos de conteúdos.

Baseando-nos ainda na Proposta Curricular para o 2º segmento da EJA (BRASIL, 2002), os conteúdos da cultura corporal também podem ser classificados segundo a sua natureza em conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual envolve a abordagem de conceitos, fatos e princípios, construção de procedimentos intelectuais para operar com símbolos, signos, ideias, etc. A natureza procedimental refere-se ao saber fazer, possibilitando tomar decisão, bem como realizar ações ordenadamente e não-aleatoriamente para cumprir um objetivo. A natureza atitudinal refere-se a valores, atitudes e normas. Os

valores orientam as ações, desenvolvendo o juízo crítico em relação a um objeto. As atitudes, por sua vez, envolvem tanto a cognição, a afetividade, quanto as condutas. As normas ou regras são dispositivos que orientam as condutas a serem compartilhadas por todos/as membros de um grupo (BRASIL, 2002). Essas questões são detalhadas na tabela 04.

Quadro 04 - Número sujeitos por dimensões dos conteúdos propostos pela proposta curricular para 2° da EJA

Dimensão dos conteúdos	Algumas respostas dos sujeitos	Nº de alunos	%
Procedimental	Aeróbica, Hidroginástica, Primeiros Socorros, Uma massagem; Medir pressão, Alongamentos, Jogos de Futebol, Handebol, Ginástica, Corrida, Caminhada, Dança, Jogos de Brincadeiras, Xadrez;	17	42,5
Conceitual	Anatomia, Saúde, Alimentação, Regras dos esportes, dores musculares, surgimento da Educação Física, Bem estar, Falar de Músculos, como podemos ajudar alguém;	10	25
Atitudinal	Como se comportar, educação, respeitar e ter comportamento descente;	03	7,5
Nenhum	Respostas que não permitiram classificá-las;	10	25

Fonte: dados da pesquisa

De acordo com o descrito no quadro 04, dezessete alunos/as (42,5%) indicaram conteúdos ligados ao fazer, dez (25%) citaram conteúdos relacionados ao aspecto conceitual; três (7,5%) aos aspectos atitudinais; dez (25%) discentes indicaram respostas que não nos permitiram classificá-las. Em relação às respostas dos/as alunos/as, predominou a dimensão procedimental dos conteúdos da Educação Física.

Respeitar, ter um comportamento descente, *fazer* exercícios, *estudar a teoria* da educação física (A25, sublinhados nossos).

Como se alimentar, como se *exercitar*, como *comportar*, pois a educação física *fala* também do corpo humano e tudo é importante, sim. Até para ter uma vida saudável. (A20, sublinhados nossos).

Ter uma boa *educação*, para que todos façam as aulas com alegria. Para isso, tem que haver umas variedades de conteúdos esportivos, para que não fique muito cansativo (A21, sublinhado nosso).

Os verbos infinitivos ‘fazer’, ‘exercitar’ na fala dos/as alunos/as A25 e A20 sinalizam para as dimensões procedimentais dos conteúdos da Educação Física, pois, como citamos anteriormente, ligam-se, principalmente, ao fazer algo ou uma atividade. As expressões ‘respeitar’, ‘comportar’ e ‘educação’ nas falas dos/as três alunos/as acima, indicam a natureza atitudinal dos conteúdos, por se tratar de valores e atitudes, bem como a expressão ‘estudar a teoria’ nos remete à dimensão conceitual dos conteúdos, por ligar-se principalmente a conceitos, ideias e símbolos.

Entretanto, podemos inferir que o fato de a maioria dos/as alunos/as terem citado conteúdos correspondentes à dimensão procedimental e conceitual, possivelmente, relaciona-se com a trajetória histórica da Educação Física escolar em privilegiar o desenvolvimento desses conteúdos com enfoque principal, por exemplo, no ensino e aprendizagem dos fundamentos, táticas e regras dos esportes. (BRASIL, 2002). Da mesma forma, a prevalência de conteúdos procedimentais e conceituais também foi identificada por Pereira e Mazzotti (2008), ao dizerem que os sujeitos de sua pesquisa associavam essa disciplina mais precisamente ao fazer e ao falar, caracterizando, assim, o ‘saber fazer’ e o ‘motivo pelo qual se faz’.

Ressaltamos ainda que, quando os discentes de nossa pesquisa apontam o desejo pelo ensino e aprendizagem dos conteúdos atitudinais nas aulas de Educação Física, sinalizam ser este o espaço para o desenvolvimento de competências e habilidades transcendentais à cultura corporal, mas que são oportunizadas a partir de sua reflexão. Estas respostas corroboram tanto com a Proposta Curricular para a EJA: 2º segmento (BRASIL, 2002) quanto com as Diretrizes Curriculares para a EJA nº 11/200 (BRASIL, 2000), ao afirmar que, dada a característica do público da EJA, a Educação Física se configura em um espaço propício para desenvolver a desinibição, a baixa autoestima, autonomia moral, diálogo, cooperação, solidariedade, etc., ou seja, desenvolver as dimensões atitudinais, como visto acima. Parece-nos que os conteúdos atitudinais, muitas vezes, não oferecem sentidos claros e que ressaltam resultados objetivos na prática docente, tornando-se difícil interpretá-los à luz dos relatos dos/as discentes, justificando sua presença por muito tempo somente no chamado ‘currículo oculto’. (CARRASCO, PAIANO, FREIRE, 2011). E por isso, talvez, os valores e atitudes sejam menos referenciados pelos sujeitos de nosso estudo quando comparados às demais dimensões dos conteúdos. No entanto, consiste de outras possibilidades investigativas.

Considerações finais

Ancorados na hipótese inicial de que a Educação Física, possivelmente, receberia por parte dos sujeitos pouca representatividade enquanto conhecimento escolar, sendo influenciados, talvez, pelo aspecto da facultatividade, constatamos que isso não ocorreu com os/as discentes da EJA da rede estadual de ensino de Barra do Garças-MT colaboradores/as de nossa investigação, uma vez que a maioria afirmou participar das aulas e ter afinidade com a disciplina. A partir das análises do material empírico, pudemos compreender que a Educação Física para esses/as alunos/as receberia o mesmo critério de valor comparado às demais disciplinas da Base Comum dos componentes curriculares.

Outro aspecto conclusivo seria que inicialmente pensávamos que a compreensão da Educação Física pelos/as alunos/as situava-se numa abordagem esportiva, assim como observado em estudos voltados para essa temática, o que não foi predominante. A maioria dos sujeitos indicou que a disciplina se relaciona ao desenvolvimento de atividades que visam à melhoria da saúde. No entanto, quando perguntados/as sobre quais conteúdos deveriam ser ensinados por essa disciplina, ressaltaram uma equiparação do número de respostas tanto para os conteúdos relacionados à saúde quanto para aqueles ligados ao esporte, reafirmando a histórica relação existente entre o esporte e a saúde dentro da Educação Física escolar.

Neste sentido, podemos, a partir da Proposta Curricular para o 2º segmento da EJA (BRASIL, 2002), traçar a natureza dos conteúdos citados pelos/as sujeitos. Assim, a maioria dos conteúdos ligava-se, predominantemente, aos conteúdos procedimentais e conceituais. Os conteúdos atitudinais explicitados pelos/as alunos/as sinalizam que a Educação Física relaciona-se, também, com a construção de valores e atitudes, assim como apontado na Proposta Curricular para o segundo segmento da EJA (BRASIL, 2002), bem como descrito nas Diretrizes Curriculares para a EJA nº 11/2000 (BRASIL, 2000).

Assim, acreditamos que, a partir dessas constatações, avançamos um pouco no sentido de entendermos os olhares dos/as alunos/as da EJA da rede estadual de ensino de Barra do Garças -MT, construindo conhecimentos que consistirão de ferramentas para auxiliar na compreensão e construção de práticas pedagógicas voltadas a educadores/as comprometidos/as com o ensino crítico da Educação Física, respeitando a realidade cultural que os/as envolvem.

Finalizando, lembramos que os/as alunos/as jovens e adultos, por diversos fatores de ordem sociocultural e profissional, apresentam um vasto repertório de conhecimentos. Para Brandão (2007, p.04) ninguém escapa da Educação, pois ela está em todo lugar, seja em casa, na rua, na igreja ou na escola, por onde houver “redes e estruturas sociais de transferência de saber de uma geração a outra”, ela se faz presente. Nesse sentido, todos os saberes - advindos da ciência e do cotidiano - devem ser respeitados pelos/as professores/as no momento de construção de práticas pedagógicas para seus/suas alunos/as (FREIRE, 2003).

Referências

ARAÚJO, G. F. *Os sentidos pedagógicos das aulas de educação física no ensino médio para os alunos do CEJA/ACFN, em Cuiabá – MT*. 2013. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia, Pontal do Araguaia, 2013.

BARBIERI, A. F; PORELLI, A. B. G.; MELLO, R. A. Abordagens, concepções e perspectivas de educação física quanto à metodologia de ensino nos trabalhos publicados na *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)* em 2009. *Motrivivência*. v. 20, n. 31, p. 223-240, 2008. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/13003>>. Acesso em: 20 dez. 2013.

BENDER, D. J. B. *Os corpos nos trilhos e nos bancos: do chão da fábrica para o chão da escola*. Quais os lugares dos corpos dos trabalhadores-estudantes na escola. 2004. 271f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Rio Grande do Sul, 2004.

BRANDÃO, C.R. *O que é educação*. São Paulo: Brasiliense, 2007 (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. 5.ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação edições Câmara, 2010. 60p. Disponível em:

<portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>
Acesso em: 29 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CEB nº 11, 10 de maio de 2000. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de jovens e adultos*. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2000. 68p. Disponível em: <<http://sinepe-mg.org.br/>>. Acesso em: 29 out. 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Unitrabalho*. Caderno Metodológico para o professor. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2007.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Proposta Curricular para a Educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002. v.1, 148p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13534%3Amaterial-da-proposta-curricular-do-2o-segmento&catid=194%3Asecad-educacao-continuada&Itemid=913> Acesso em: 02 nov. 2012.

CARNEIRO, E. B.. *Representação social de diretores de escolas públicas de Niterói sobre a inclusão da Educação Física no ensino médio noturno*. 2002. 94 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2002.

CARRASCO, I. C. G.; PAIANO, R.; FREIRE, E. S. Perspectiva docente e discente sobre as atitudes nas aulas de educação física: um estudo de caso. *Pensar a Prática*, Goiânia, v.14, n. 1, p. 1-16, Jan/Abr. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/9939>>. Acesso em: 10 jul. 2013.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais*. São Paulo: Cortez, 1998.

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino da Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

HENRIQUES, R.; IRELAND, T. A política de Educação de jovens e adultos no governo Lula. In: Departamento de Educação de Jovens e Adultos/ Secad; *Rede de apoio à Ação Alfabetizadora do Brasil/ RAAAB*. Construção Coletiva: contribuições à Educação de jovens e adultos. Brasília: UNESCO, MEC, RAAAB, 2005, p.347-348.

LIBÂNEO, J. C. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

LORENZ, C. F.; TIBEAU, C. Educação física no ensino médio: estudo exploratório sobre os conteúdos teóricos. *Revista digital-Buenos Aires*, v.9, n.66, p. 1-13, 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd66/medio.htm>>. Acesso em: 14 out. 2013.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.

MATTOS, M. G.; JUNIOR, A. J. R.; BLECHER, S. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2008. 223 p.

MENEZES, E. T.; SANTOS, T. H. "Base nacional comum" (verbete). Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil. São Paulo: Midiamix Editora, 2002. Disponível em: <<http://www.educabrasil.com.br/eb/dic/dicionario.asp?id=187>>. Acesso em: 04 Set. 2012.

MENSAGEM nº 672, de 1º de Dezembro de 2003. Casa civil. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/Mensagem_Veto/2003/Mv672-03.htm>. Acesso em: 05 ago. 2013.

PEDROSO, A. R. *Educação Física no ensino noturno e o aluno trabalhador: como lidar?* 1996. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 1996.

PEREIRA, G. M. S.; MAZZOTTI, T. B. Representações sociais de Educação Física por alunos trabalhadores do ensino noturno. *Motriz*, v.14, n.1 p.53-62, 2008. Disponível em: <<http://www.mazzotti.pro.br/styled/page6/files/rs-ed-fis-por-alunos-trabalhadores-.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2012.

SOARES, Carmen Lúcia. *Educação Física: raízes europeias e Brasil*. 4 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007. 144p.

Notas

¹ Essa determinação legal compõe o que se denomina Base Nacional Comum (BNC) dos Componentes Curriculares que, segundo o dicionário Interativo da Educação (2002), esta expressão é utilizada para caracterizar o currículo básico estabelecido a partir da que garante a todos/as discentes o direito a uma base curricular comum de ensino.

² O inciso IV refere-se a discentes que estejam amparado/as pelo Decreto-lei Nº 1.044, de 21 de outubro de 1969. Esse decreto-lei com cinco artigos dispõe sobre o "tratamento excepcional para os/as alunos/as portadores de afecções". E em 1975 é sancionada a lei nº 6.202, que atribuiu a discente gestante o regime de exercícios domiciliares instituídos pelo decreto-lei 1.044, de 1969.

³ Os/as discentes colaboradores/as da pesquisa foram identificados/as no texto através da letra "A" - representando a expressão Aluno/a - seguido do número do número de identificação do questionário. Essa forma de anonimato dos nomes dos sujeitos respeita a determinação da Resolução CNS/196 que normatiza a pesquisa com seres humanos.

⁴ Os Cadernos de EJA, publicados no ano de 2007, são materiais pedagógicos destinados ao 1º e 2º segmentos do ensino fundamental de jovens e adultos, sendo a temática "trabalho" seu eixo central. Esta coleção é composta por vinte e sete cadernos divididos e destinados para professores e alunos. (BRASIL, 2007).

Sobre os autores:

Wesley Silva Mauerverck é Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação- PPGE da Universidade Federal de Goiás - GO.

Neil Franco é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Prof. Adjunto da Universidade Federal de Mato Grosso

Recebido em: 21/04/2014
Aceito em: 09/08/2014